

VALOR APROVADO PARA O TRATAMENTO DE PIELONEFRITE, ENTRE 2017 E 2021, NO BRASIL.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

ALBERGARIA; Víctor de Oliveira Alvim¹, SARMENTO; Gabriel von Flach Sarmiento², FERREIRA; Davi Domingos dos Santos³, NETO; Plácido Natanael de Lima⁴, NETO; João Damásio da Costa⁵

RESUMO

Introdução: A Pielonefrite é definida como infecção bacteriana de um ou ambos os rins. Essa patologia faz parte de um quadro infeccioso definido como Infecção do Trato Urinário (ITU), o qual pode acometer diferentes partes do trato urinário como rins, ureteres, bexiga e uretra. A nomenclatura refere-se ao local acometido: uretrite, cistite, ureterite e a pielonefrite. Esta, denominada de ITU alta, por acometer um órgão com diversas funcionalidades, pode ser potencialmente grave. Nesse sentido, quando não diagnosticada e tratada adequadamente, pode levar ao quadro de sepse e falência de múltiplas órgãos. A bactéria E. Coli é responsável entre 80 e 90% dos casos, acompanhada de outras bactérias Gram negativas, como: Enterobacter, Pseudomonas, Klebsiella e Proteus; além de algumas bactérias Gram positivas, como: Staphylococcus aureus. Além disso, os sinais e sintomas dessa infecção costumam ser: febre alta, dor lombar, náuseas e vômitos, queda do estado geral, disúria, hematúria e piúria. Contudo, alguns pacientes podem não apresentar esse quadro clínico, como idosos e paciente imunossuprimidos, cabendo ao profissional de saúde um olhar mais crítico para o diagnóstico precoce nessas populações. Ademais, a classificação clínica pode ser subdividida em: pielonefrite aguda não complicada, a mais comum em pacientes jovens sem antecedentes ou alterações anatômicas do trato urinário; pielonefrite complicada, indivíduos que apresentem obstrução do trato urinário, bactérias resistentes ou em diabéticos; pielonefrite crônica, definida como quadros de infecções recorrentes. O diagnóstico é basicamente clínico, podendo o profissional da saúde utilizar exames laboratoriais para confirmação do diagnóstico, como hemograma, sumário de urina e urocultura, a qual, muitas vezes, ajudará a direcionar o tratamento. Este está relacionado a subclassificação da pielonefrite, mas, de maneira geral, é feito de forma intra-hospitalar com antibióticos intravenosos. Entre as classes mais utilizados estão as cefalosporinas de terceira ou quarta geração e as quinolonas. Por isso, neste sentido, torna-se extremamente relevante realizar a análise do valor aprovado para o tratamento da patologia. **Objetivo:** Analisar o valor aprovado para o tratamento de pielonefrite, referente ao período entre 2017 e 2022, no Brasil. **Métodos:** A análise foi embasada em um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, a partir de observações documentadas do DATASUS, no período entre 2017 e 2021, no Brasil. As variáveis relacionadas com o valor aprovado do tratamento de pielonefrite foram: procedimento, financiamento de média e alta complexidade

¹ Escola bahiana de medicina e saúde pública, vitinhoalbergaria@hotmail.com

² Escola bahiana de medicina e saúde pública, vvongabriel@gmail.com

³ Escola bahiana de medicina e saúde pública, daviferreira22.1@bahiana.edu.br

⁴ Escola bahiana de medicina e saúde pública, placidolimaneto@gmail.com

⁵ Escola bahiana de medicina e saúde pública, joaoneto20.1@bahiana.edu.br

(MAC), regiões do Brasil e Unidade da Federação. Os resultados de medição foram transferidos para planilhas e analisadas separadamente para uma análise criteriosa. A plataforma do Microsoft Excel foi utilizada para a realização dos processos analíticos, de tabulação e de cálculos essenciais. Resultados: O valor total gasto no período foi de R\$ 88.579.194,94 com média de R\$ 20.084.085,60 e desvio padrão de R\$ 3.896.651,57, sendo 2017 o ano que com maior valor gasto: R\$ 20.916.221,54. A partir desse ano iniciou-se uma queda gradual até o ano de 2019, R\$ 20.084.085,60, evidenciando uma diminuição de 4%. Após 2019, a redução tornou-se mais acentuada, alcançando R\$ 12.621.963,53 em 2021, contabilizando uma redução de 37% em relação a 2019 e de 40% em relação a 2017. Tratando-se do investimento por regiões, tem-se que a região sudeste foi a com maior gastos: R\$ 32.593.505,44(37%), seguida pelo nordeste R\$ 22.752.894,66(26%), Sul R\$ 17.919.707,88 (20%), Centro Oeste R\$ 8.172.251,94 (9%) e Norte R\$ 7.140.835,02 (8%). O estado com maior gasto foi o de Minas Gerais, R\$ 15.231.541,37(17%), seguido por São Paulo R\$ 12.828.515,33(14%), Paraná, R\$ 6.608.775,93(7%), Santa Catarina R\$ 5.689.573,76 (6%) e Rio grande do Sul R\$ 5.621.358,19 (6%) acumulando aproximadamente 52% dos gastos. Em relação ao financiamento de média e alta complexidade (MAC), 99% foram destinados à média complexidade, destacando-se que em 2020 e 2021 não houve gasto de alta complexidade. Conclusão: Houve uma diminuição considerável de gastos no período, que começou de forma gradual e a partir de 2019 tornou-se vertiginosa, alcançando seu mínimo no ano de 2021. Encontrou-se uma divisão de gastos desigual em relação as regiões, com alta concentração na região sudeste e nordeste que totalizaram mais da metade do gasto do período. Em relação aos estados, encontra-se uma concentração ainda maior, sendo os 5 estados com maiores gastos: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio grande do Sul, responsável por mais da metade dos gastos. Tratando-se do investimento da MAC, praticamente a sua totalidade se destinou ao de média complexidade. É preciso, entretanto, destacar as limitações desse estudo, necessitando, portanto, de outros estudos para a maior compreensão dos custos desse procedimento para o país. (Resumo - sem apresentação oral).

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, nefrologia, pielonefrite, tratamento, valor total